

AFETIVIDADE E ENSINO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS AULAS DE CIÊNCIAS NATURAIS NO ENSINO FUNDAMENTAL

Vanise Luciane Brunhauser Bilstein¹
Fabiana Lasta Beck Pires²

RESUMO

No cenário educacional, a afetividade desempenha um papel de suma importância na internalização do aprendizado e no desenvolvimento integral dos alunos. A empatia e o interesse genuíno demonstrado pelo docente são fundamentais para nutrir a autoestima dos alunos e promover a autoconfiança. Os alunos sentem-se valorizados e reconhecidos, o que os motiva a participar ativamente das discussões em sala de aula. Sendo assim, este relato de experiência reflete acerca da importância da afetividade nas aulas de Ciências Naturais no Ensino Fundamental, criando um ambiente afetivo promovedor do interesse mútuo, participação e desenvolvimento integral dos alunos, contribuindo para a formação de cidadãos críticos e engajados no mundo científico e social. O referencial teórico-metodológico norteou-se a partir dos preceitos de Freire (2011), Tardif (2014) e Mendes (2017), que reforçam a importância da relação professor-aluno para o êxito do ensino e da aprendizagem. Os resultados mostraram-se positivos e foram notados à medida que os alunos passaram a demonstrar maior entusiasmo pela disciplina, refletindo melhora em seus desempenhos.

Palavras-chave: Relações afetivas, Aprendizado, Ensino, Empatia.

INTRODUÇÃO

Este artigo versa sobre a relação professor-aluno no contexto escolar de ensino de ciências naturais no Ensino Fundamental. A proposição da escrita surgiu no decorrer das aulas da Residência Pedagógica, pois foi possível observar que quando estabelecido um vínculo de afeto entre professor e alunos, esses apresentavam maior predisposição para a aprendizagem, mostrando-se mais receptivos aos ensinamentos que estavam sendo propostos. Tal observação conduziu a reflexão sobre a importância da afetividade, o cativar na relação professor-aluno e aluno-professor, como uma via de mão dupla, pois professores que criam elos com as turmas também tendem a demonstrar maior entusiasmo para ensinar. Tal experiência nos remete a questões importantes sobre o ensinar e o aprender, tais como: o que motiva o aluno a estar presente nas aulas? O aluno realmente aprende sobre o que lhe é ensinado e demonstra interesse pelo conteúdo que está sendo abordado ou simplesmente está presente em sala de aula devido a imposição do sistema educacional? E em relação ao professor, o que o instiga a planejar aulas diversificadas e atrativas?

¹ Residente do Programa Multidisciplinar de Residência Pedagógica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – *Campus* Panambi; e-mail: bvaniseluciane@gmail.com.

² Professor orientador(a): Doutora em Educação, Docente EBTT do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – *Campus* Panambi; e-mail: fabiana.pires@iffarroupilha.edu.br.

Essas perguntas, assim como tantas outras, nos fazem questionar sobre a profissão docente nos dias atuais, pois o cativar do aluno se torna extremamente importante e norteador para aprendizagem significativa, possibilitando que este se sinta livre e autônomo para internalizar o conhecimento. Logo, a afetividade em sala de aula estabelece uma reciprocidade de conhecimento entre todos os envolvidos, contribuindo para que se construa um vínculo por meio do afeto, da empatia, da amorosidade e do lúdico.

Vale lembrar que a afetividade está estritamente relacionada com o desenvolvimento do ser humano, uma vez que, antes de nascermos, já nos deparamos com tais sentimentos advindos dos nossos pais e demais familiares. Por que na escola haveria de ser cortado laços afetivos estabelecidos nas relações entre docentes e discentes? Sem os vínculos de afeto, o ensino pode se tornar muito mais mecanizado e restrito. O educando necessita vivenciar momentos nos quais ocorra crescimento e confiança, para que esta relação com o professor não seja formada por meio de dúvidas e inseguranças, conseqüentemente enfraquecendo as relações de fidelidade e verdades que se fundamentam para uma boa conexão.

Sendo assim, essa escrita aborda um relato de experiência que teve origem no decorrer da prática da Residência Pedagógica, realizada em uma escola pública do município de Panambi/RS, com uma turma do 7º ano do Ensino Fundamental. Tem como objetivo refletir sobre a importância do afeto para o ensino e a aprendizagem de ciências naturais, uma vez que estabelecer sentimentos como reciprocidade e empatia pelo discente é, sem dúvida, um grande desafio para os professores, pois requer um olhar individualizado e humanizado para com todos. Logo, a aprendizagem pode ser estimulada mediante a proposição de aulas envolventes e dinâmicas, cujo intuito é o docente se colocar na condição de mediador do conhecimento sem ser opressor.

METODOLOGIA

Este relato de experiência enfatiza uma situação vivenciada durante o Programa de Residência Pedagógica oferecido pela CAPES, em parceria com o Instituto Federal Farroupilha. A atividade empírica foi realizada em uma escola pública do município de Panambi.

A experiência em sala de aula, como forma de estágio, ocorreu entre outubro e dezembro do ano de 2022, em uma turma do 7º ano do Ensino Fundamental, composta por 25 alunos matriculados, sendo que nem todos eram assíduos. Inicialmente, realizou-se algumas observações pertinentes à atuação do estágio, tais como reconhecimento e diagnóstico da turma,

para auxiliar no planejamento das aulas de regência. Ao longo das aulas observei o quanto os alunos conversavam paralelamente e desviavam a atenção da aula da professora.

REFERENCIAL TEÓRICO

A afetividade entre professor e aluno é um tema amplamente discutido por muitos estudiosos. Freire (2011) reforça que o educando necessita sentir-se “querido” pelo professor para conseguir desenvolver as suas potencialidades e, em contrapartida, o professor também precisa se sentir importante para o aluno. Assim, sugere-se uma via de mão dupla, na qual um influencia o outro em seus afazeres. Ambos necessitam de um ambiente saudável, afetivo e respeitoso para crescerem mutuamente.

Atualmente, muitos profissionais da educação não têm se dado o tempo para refletir sobre a importância da afetividade na educação, pois as experiências vivenciadas tanto em sala de aula quanto na vida cotidiana dizem muito sobre o profissional que se reflete. Tardif (2014) nos alerta que boa parte de sua existência é caracterizada por sua atuação profissional (p. 56-57), uma vez que passamos muito mais tempo de nossas vidas sendo professor de alguém do que vivendo experiências particulares. Por isso, em algum momento da vida docente, deve-se fazer essa ponderação sobre a sua constituição e sobre a maneira que está conduzindo os seus educandos em relação à aprendizagem. Vale se perguntar se está contribuindo para que este consiga aprender não somente os conteúdos que têm a ensinar, mas se está aprendendo a se tornar um ser humano humanizado.

Tardif (2014) ainda nos alerta em relação à seguinte proposição, de que “o trabalho modifica o trabalhador e sua identidade, modifica também, sempre com o passar do tempo, o seu “saber trabalhar” (p. 57). Refletindo sobre a provocação de Tardif, podemos inferir que todos os profissionais têm a oportunidade de modificar a sua maneira de trabalhar, sua maneira de ensinar, alternar suas formas de como fazer seu aluno interiorizar determinado conhecimento. Recordo-me de situações vivenciadas por mim ao longo de treze anos atuando como professora, observando colegas que não se importavam com o lado afetivo ou emocional do aluno. Para estes educadores, o que importa é “conteúdo”, deixando marcas ruins em suas memórias, impondo com indelicadeza as atividades, não considerando a forma como este conteúdo será internalizado. Entendo que se faz necessário ensinar aos alunos tudo aquilo que os tornará adultos com responsabilidade, tais como a assiduidade com a entrega de atividades solicitadas e chegada a escola, o compromisso em estudar para uma determinada avaliação, etc. Devemos ensinar não somente os objetos de conhecimento que estão pré-dispostos no Projeto

Político Pedagógico da escola, as competências socioemocionais são de extrema importância e, para isso, muitas vezes é necessário repensar e melhorar os nossos padrões de ensino.

Já presenciei acontecimentos em que o professor, por querer ser afetivo demais com os alunos, não conseguir realizar seu trabalho de forma adequada, dando espaço à falta de respeito e comprometimento por parte dos educandos, o que lhes trouxe um prejuízo muito maior. Quando falo em afetividade na educação, refiro-me à forma de ensinar, assim como Freire (2011) nos alerta, que saber ensinar não apenas é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Ao planejar uma aula, deve-se refletir o quanto o aluno vai aprender, podendo interferir em meu planejamento, nas condições que estou criando para este aprendizado, tornando-o significativo. Muitas vezes pensamos no planejamento inclusivo que perpassa todas as competências do aluno, porém noto que em muitos momentos um simples elogio ao aluno por ter realizado uma atividade de forma correta já é um estímulo para que este se sinta motivado a continuar e se empenhar a realizar as demais atividades.

Trata-se de estratégias simples, mas que fazem diferença, muitas vezes apenas ao ouvir o aluno é uma demonstração de afetividade. O professor precisa se sentir íntimo dos seus conhecimentos, ou seja, necessita se apropriar de cada detalhe dos conceitos a serem ensinados, devendo, preferencialmente, tê-los vivenciado para que o aluno se sinta à vontade e tenha segurança em aprender. Ao professor cabe o compromisso de ser o seu mentor, responsável por criar este vínculo de ensino e aprendizagem, guiando o processo de internalização do conhecimento.

Sobre a afetividade na educação, Mendes (2017) salienta ser indispensável para dar direção e energizar o cognitivo e o motor (p. 24). Podemos utilizar formas e palavras com mais carinho, ternura, empatia para ensinar nosso aluno que está ali para aprender, nunca esquecendo de considerar os seus conhecimentos prévios, uma vez que estes já chegam até nós com uma ampla bagagem de conhecimentos. O desafio consiste em conectar os conceitos científicos a serem trabalhados com os conhecimentos prévios do aluno, auxiliando na ascensão conceitual.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após essa primeira etapa de observações, comecei a atuar como professora estagiária da turma. As aulas ocorreram de forma presencial e os planejamentos elaborados abordando os três momentos pedagógicos (DELIZOICOV E ANGOTTI, 2002), que são de suma importância para que as proposições pedagógicas tenham início, meio e fim, amparando o conhecimento a

ser internalizado por etapas guiadas. A proposta pedagógica era contextualizar as seguintes questões: composição do ar, efeito estufa, camadas da atmosfera e fenômenos naturais. Foram utilizadas diversas metodologias para o desenvolvimento da prática docente, tais como sala de aula invertida, apresentação de atividade prática, avaliação com testes e trabalhos. A organização, o capricho e o cuidado com o material também foram avaliados, assim como as competências socioemocionais sempre foram levadas em consideração.

Durante o desenvolvimento das aulas notei que, apesar de alguns estudantes se sentirem mais à vontade enquanto eu estava junto com eles em sala, havia aqueles alunos que não se abriam para um diálogo, se esquivando de qualquer aproximação. Isso me fez refletir sobre a afetividade na prática docente, uma vez que nitidamente percebi que aquele educando que conseguiu se aproximar, que notou que a professora é sua aliada, obteve um aprendizado com maior facilidade em todos os tópicos abordados durante o tempo em sala de aula. Restrepo (1998) nos fala “na incapacidade de captar as tonalidades afetivas que dinamizam ou bloqueiam os processos de aprendizagem” (p. 33). Acredito que, dessa maneira, esse aluno se sentiu com mais segurança para expor suas ideias e estas serem aceitas pelos demais, pois tinha ali presente alguém que confiava e sabia que poderia ajudá-lo caso não conseguisse concluir.

Analisando alguns episódios de sala de aula e a sua relação com a afetividade

Episódio 1: conhecendo a turma

No primeiro encontro, com o intuito de conhecer os estudantes e saber um pouco mais sobre cada um deles, foi utilizada uma ficha de apresentação, composta por perguntas tais como:

- Me fale um pouco de você. Faça uma autodescrição.
- Quais são seus pontos fortes? Quais são seus pontos fracos?
- Qual disciplina você tem mais afinidade na escola? Por quê?
- O que você mais gosta de fazer no tempo livre?
- Como você estuda em casa?
- O que você mais gosta na escola?
- O que te motiva vir para a escola todos os dias? Por quê?
- Como você é em sala de aula (durante as aulas)?
- Você usa muito o celular/computador para jogar? Quais são seus jogos prediletos?
- O que você espera das aulas de ciências para este bimestre?

Ao responderem ao questionário de apresentação, os alunos forneceram ao professor uma série de informações importantes para facilitar o desenvolvimento dos planejamentos, pois

tem ao seu dispor um diagnóstico, conhecendo como a turma gosta de trabalhar, se haverá possibilidade de realizar atividades práticas, como procederá com as avaliações e atividades a serem desenvolvidas nos planos de aula.

Episódio 2: atividade prática

Este episódio relata uma atividade prática sobre o conteúdo: Composição do ar. Nesta proposta, os alunos deveriam comprovar de alguma forma a existência do ar. A turma toda se mostrou muito empenhada em realizar a atividade experimental, sendo algo que os instigou muito. Para Castelan e Rinaldi (2018):

As atividades experimentais podem ser consideradas estratégias didáticas singulares que contribuem para o ensino e a aprendizagem na sala de aula. Historicamente desde a década de 60, várias tentativas com relação à melhoria da qualidade do ensino de Ciências Naturais baseiam-se nas atividades experimentais (p. 01).

Vale salientar que embora tenham sido sugeridos alguns experimentos para a realização da atividade prática, os educandos optaram por procurar uma experimentação que os satisfizesse em relação à comprovação que o ar existe (atividade de pesquisa). Essas práticas conquistam os alunos, pois podem conciliar os conhecimentos que possuem e os instiga sobre as aprendizagens que serão construídas a partir deste tópico, motivando-os a demonstrar interesse e afetividade pelas atividades e, também, pelo professor. As figuras a seguir ilustram a atividade experimental realizada pelos alunos:

Figura 1: Experimento 1



Fonte: os autores (2023)

Figura 2: Experimento 2



Fonte: os autores (2023)

Figura 3: Experimento 3

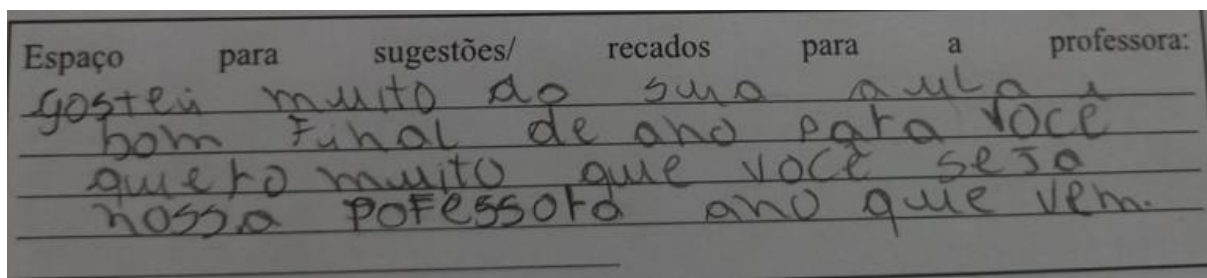


Fonte: os autores (2023)

Essas imagens retratam a importância de desenvolver aulas atrativas e dinâmicas, para que o conhecimento a ser ensinado seja interiorizado de forma prazerosa. Os educandos dedicaram-se para realizar a pesquisa, instigados a pensar a melhor forma de comprovar que o ar existe, organizando os materiais para as atividades, notando-se a alegria e leveza durante a aula.

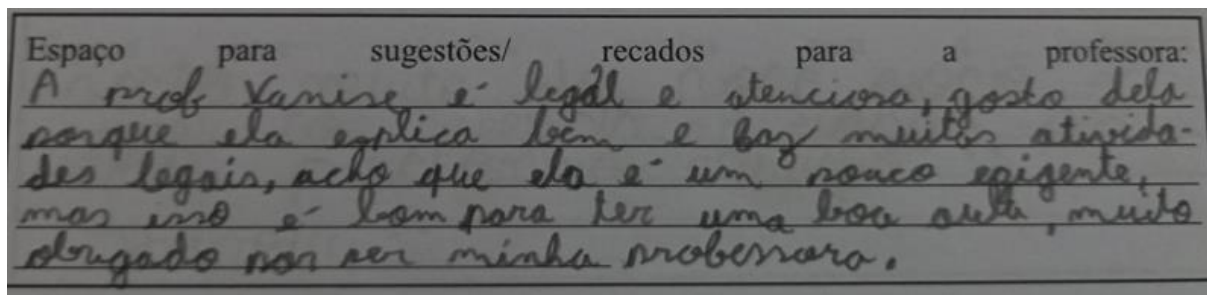
Episódio 3: mensagens afetivas

Neste episódio são compartilhadas algumas mensagens de alunos que retratam a afetividade, extraídas da ficha de apresentação. De tantas mensagens importantes, foram escolhidas três, que expressam carinho, admiração e reiteram a convicção de que os alunos aprenderam não somente conteúdos, mas também receberam um pouco mais de atenção durante as aulas e tiveram reciprocidade de afeto. O excerto de escrita do aluno 1 expressa o seu sentimento em relação às aulas:

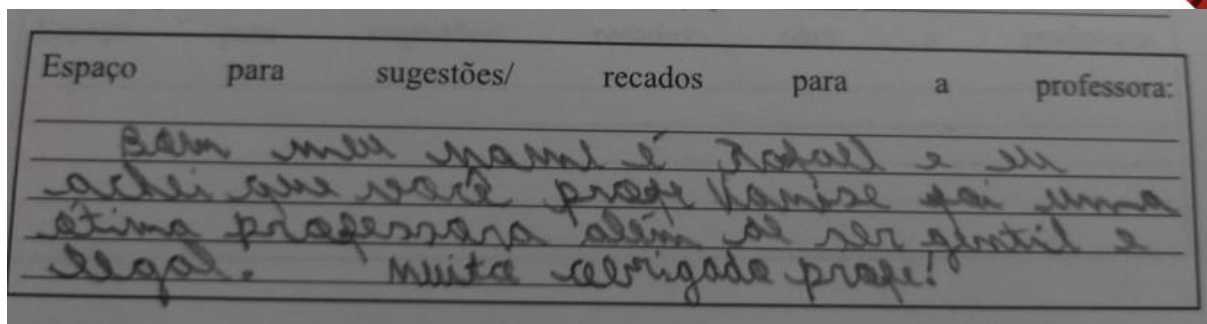


Este aluno era bastante tímido, não conversava muito com os colegas e nem com os professores. Ao receber essa mensagem fiquei muito feliz. Muitas vezes não imaginamos o quão importante podem ser nossas aulas ou até mesmo uma palavra de incentivo vindo do professor, que faz com que cada ser se abra para um mundo repleto de conhecimento.

O excerto do aluno 2 ilustra a sua opinião acerca das aulas e da relação com a professora, explicitando traços de afetividade:



Essa aluna é carismática e muito querida, porém gostava de conversar com as colegas ao lado, caminhar pela sala, “esticar as pernas”, ela dizia. Consegui com muito carinho e afetuosidade conquistá-la e fazê-la entender que havia momento para realizar todas as atividades, mas que deveria ter paciência e, assim, foi-se tornando uma excelente aluna. O excerto do aluno 3 também revela carinho para com a professora, como pode ser visualizado na sequência.



Gentileza gera gentileza. Essa mensagem do aluno 3, também sempre muito tímido, fechado em seu mundo paralelo, conseguiu conquistar sua admiração e respeito utilizando algo que todos nós seres humanos devemos utilizar: gentileza.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante a prática docente proporcionada pelo programa da Residência Pedagógica, buscou-se refletir sobre a importância da afetividade na educação. Pode-se concluir, ao final desta experiência, que a afetividade é um dos acessos mais favoráveis para o aprendizado dos educandos.

Realizam-se diversas leituras que respaldaram a importância deste tema na educação e, por meio da prática docente realizada nesta escola do município de Panambi/RS, constatou-se que conquistando a confiança, amorosidade e respeito dos educandos pode-se conseguir alcançar resultados positivos em sala de aula.

Ao tratar desse tema observei que a afetividade é confundida com permissividade. Muitos educadores ainda têm em suas mentes que ser afetivo com os alunos irá trazer algum prejuízo, porém em todas as leituras realizadas constatei que a afetividade é algo que exige muito mais do educador, pois ser afetivo significa ser, na mesma medida, exigente com a entrega das atividades, com o comportamento dos alunos em sala de aula, relação de respeito entre todos e, principalmente, em relação ao processo de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

DELIZOICOV, D; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M.M. **Ensino de ciências: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

_____. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 7. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

Restrepo, Carlos Luis. **O Direito à Ternura**, tradução de Lúcia M. Endlich Orth. 3º ed. Vozes. Petrópolis. São Paulo, 1998.

Mendes, Daniela Barros. **Memórias afetivas: a construção do professor na perspectiva de Henri Wallon.** – São Paulo: edições Loyola, 2017.

NÓVOA, António. **Professores:** imagens do futuro presente. Lisboa: EDUCA, 2009.